

A INFLAÇÃO na Venezuela anda pela casa de 4.000% ao ano. Desde 2013, ano da morte de Hugo Chávez, o país empobreceu cerca de 37% —foi essa a baixa da renda por cabeça, do PIB per capita. No Brasil, a perda foi de uns 9% nesse período.

Está marcada uma eleição presidencial para daqui a dois meses e pouco, caso não sobrevenha tumulto ainda maior. Se alguma facção do regime não tentar um golpe, Nicolás Maduro deve ser eleito para governar até 2025.

Dado que a política interna bolivariana parece um mistério, cabe pelo menos perguntar qual deve ser a situação econômica e social que Maduro vai enfrentar.

Ignore-se por ora a hipótese de que o governo de Donald Trump vá cumprir a ameaça de barrar as importações de petróleo da Venezuela. Quais as perspectivas econômicas imediatas?

Venezuela, 4.000% de inflação

VINICIUS TORRES FREIRE

O FMI prevê que o PIB venezuelano diminua ainda 10% neste 2018. A queda do PIB per capita chegaria então perto de 44% desde 2013, voltando a níveis dos anos 1980.

Há relatos de enorme desabastecimento e fome na Venezuela. A desordem e a estupidez cruel são óbvias, mas não temos a dimensão precisa do problema.

Por exemplo, desnutrição de algum grau afetaria 68% das crianças de menos de cinco anos, lê-se em relatório de 266 página que a Organização dos Estados Americanos publicou nesta semana sobre violações de direitos humanos na Venezuela. O número chocante vem

Neste quinto ano de recessão, economia do país deve se reduzir a quase metade do que era em 2013

de uma pesquisa da Cáritas, organização humanitária católica.

Mas o estudo foi feito em apenas 3 dos 24 Estados venezuelanos, de certo os mais ricos, mas poucos. A pesquisa foi centrada em paróquias mais vulneráveis, com o objetivo de medir mais rapidamente a degradação da vida dos mais pobres. Não pretende ser representativa nem de cidades, que dirá do país.

Até 2014, o nível de renda e con-

sumo da Venezuela era similar ao do Brasil. A desigualdade era a menor da América Latina. Apesar da ruína bolivariana, é preciso ter em mente que não se tratava de um país antes miserável.

Sim, o governo desorganizou a atividade econômica mesmo no varejo da distribuição do pouco que ainda é produzido. Quer centralizar a distribuição de gêneros essenciais a preço tabelado, mas não tem rede, desperdiça, privilegia aliados políticos e padece de corrupção, de resto.

O Brasil chegou a ter inflação de 6.800% ao ano, na transição de Sarney para Collor, 1990. Mas havia uma tecnologia de convivência

com o desastre, a correção monetária, que não livrava os mais pobres do horror, mas atenuava o conflito político geral. Na Venezuela, há apenas tabelamento de bens essenciais que faltam nos mercados.

Desde 2015 o governo quase não publica estatísticas macroeconômicas. Mas a pobreza disparou, segundo pesquisas de um consórcio de universidades, o consumo médio caiu mais de um terço em quatro anos e a inflação está em 85% ao mês.

A Venezuela vai explodir ou definir até uma situação de equilíbrio cubano? É uma pergunta pragmática, pois o problema é vizinho. Se não fosse um pária diplomático, o governo do Brasil poderia fazer mais do que organizar o êxodo venezuelano na fronteira (espera-se que não feche as portas para os desesperados). Talvez seja obrigado a lidar com o assunto, querendo ou não.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Chinesa HNA pede dinheiro emprestado a funcionários

Conglomerado foi criticado pelo governo local por causa da dívida excessiva

Altas taxas de retorno indicam apelo por recursos; presidente do conselho admite problemas financeiros

DO "NEW YORK TIMES"

Pouco antes da data de pagamento dos salários, circulou um e-mail dos principais executivos de uma empresa aos seus trabalhadores: se vocês nos derem seu dinheiro, serão bem recompensados.

Foi um dos muitos apelos desse tipo feitos pelo HNA Group, conglomerado chinês que enfrenta dificuldades por causa de uma dívida de US\$ 90 bilhões acumulada durante uma série de compras que incluiu participações em multinacionais como a Hilton Hotels e o Deutsche Bank.

A empresa — que tem ações da companhia aérea brasileira Azul — recorreu a mensagem de e-mail para anunciar um produto definido como “tesouro para os empregados”, com retorno de 8,5% para os trabalhadores que investissem mais de US\$ 1.500. Uma segunda mensagem falava em 9% de retorno. A terceira prometia até 40% para quem investisse US\$ 15 mil.

Os apelos pareciam pedidos de empréstimos que renderiam juros altos, com o HNA na posição de devedora e empregados como credores.

Os apelos surgem em um período difícil para muitas das maiores empresas chinesas de fusões e aquisições.

O HNA é uma das companhias que foram criticadas pelo governo por realizar vistosas aquisições internacionais de hotéis, cinemas e produtoras. A dívida dos compradores mais agressivos cresceu a tal ponto que Pequim passou a encarar a como risco à economia do país.

O HNA enfrenta pressões financeiras singulares. O conglomerado viu alta acentuada em seus custos de captação no mercado mundial de títulos de dívida, indicação de que alguns investidores estão cada vez mais preocupados com a sua capacidade de honrar compromissos.

Sete empresas de capital aberto controladas pelo HNA suspenderam operações em Bolsa, sinalizando que anúncios importantes, que podem afetar alguns de seus maiores negócios, estão para ser realizados. O grupo também está começando a vender ativos.

Em recente entrevista, Chen Feng, o presidente do conselho da empresa, admitiu problemas financeiros do grupo e prometeu superá-los. Não se sabe quanto dinhei-

ro o HNA pode ter conseguido de seus empregados. A companhia há muito oferece investimentos desse tipo como forma de incentivo aos funcionários e para permitir que compartilhem de seu sucesso, afirmou Thomas Clare, advogado do grupo.

“O HNA jamais compreendeu a oferta desses produtos como um mecanismo de financiamento, já que os montantes contribuídos pelos empregados representam porcentagem muito pequena dos fundos arrecadados”, disse.

É comum empresas permitirem que empregados comprem ações ou invistam nos negócios. Mas os apelos da HNA não dão participação acionária direta no grupo.

Os apelos vistos pela reportagem tinham os mesmos traços: oferta de altos retornos em troca de empréstimos para certas operações.

Em e-mail de 4 de janeiro, uma subsidiária do HNA in-

formava aos empregados que precisava de US\$ 8 milhões para financiar negócios de comércio duty-free, e alardeava juros anuais de 9,8%. Uma semana depois, sua divisão de mídia e entretenimento buscava empréstimos de US\$ 80 milhões, prometendo fortes retornos e um plano para a expansão das operações da unidade.

Alguns e-mails pediam grandes investimentos, enquanto outros enfatizavam que os empregados precisavam investir muito pouco para obter retornos generosos. Um deles oferecia comissões a quem atraísse investimentos de amigos e parentes.

Em um período de sete dias em janeiro, um empregado do HNA recebeu sete apelos diferentes por empréstimos. Clare disse que qualquer intensificação desse tipo de esforço seria resultado de a empresa tentar incentivar mais o seu pessoal.

Companhias chinesas muitas vezes recorrem a investidores individuais ou aos seus empregados para levantar dinheiro. Mas essas atividades podem significar problema, segundo alguns especialistas em finanças chinesas.

“É uma medida tomada por desespero, quando a empresa não tem outras fontes de financiamento”, disse Anne Stevenson-Yang, cofundadora da J Capital Research.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

Smallsoft

O melhor software para emitir documentos fiscais

SAT
NF-e
NFC-e

Small Start R\$ 699,00 sem mensalidade

EDITAL – CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2018

Pelo presente Edital, O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PROCESSAMENTO DE DADOS, DE SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO, DE INFORMÁTICA E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DOS TRABALHADORES EM PROCESSAMENTO DE DADOS, SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO, INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SINDPPD - inscrito no CNPJ sob nº 55.537.666/0001-75, por intermédio de seu presidente abaixo assinado, para cumprimento do disposto no artigo 605 da CLT, e no artigo 8º, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, CIENTÍFICA os empregadores estabelecidos na sua base territorial, sejam matrizes, filiais ou sucursais, **que no mês de MARÇO de 2018** deverão descontar dos salários brutos de seus empregados a quantia correspondente a **UM DIA DE REMUNERAÇÃO**, ou seja, 1/30 (um trinta avos), a título de Contribuição Sindical. Os valores descontados deverão ser recolhidos na **CEF - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** – através de suas agências, no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de **ABRIL** do corrente ano. As Empresas cadastradas no SINDPPD receberão as Guias de Recolhimento e Informações, através dos Correios, ou poderão obtê-las no site www.sindpd.org.br. As não cadastradas poderão retirá-las diretamente na sede do SINDPPD, no endereço da Av. Angélica, 35, São Paulo, SP, para onde, também, **DEVERÃO** ser encaminhados os comprovantes do recolhimento e a relação dos empregados contribuintes, na forma do artigo 583, § 2º da CLT e da Nota Técnica SRT/MTE nº 202/2009. O não recolhimento da Contribuição Sindical no prazo implicará nas penalidades previstas nos artigos 600 e 606 da CLT e no artigo 7º da Lei Federal nº 6.986, de 13 de abril de 1982, ficando desde já **NOTIFICADOS** os senhores Empregados e Empregadores, que as Assembleias Gerais Extraordinárias, realizadas no período de 29 de novembro a 16 de dezembro de 2017, autorizaram, prévia e expressamente, o desconto da contribuição sindical de todos os integrantes da categoria profissional, associados ou não, atendendo as formalidades exigidas pelos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho. São Paulo, 14 de fevereiro de 2018.

ANTONIO FERNANDES DOS SANTOS NETO - Presidente.

folha.com/medicamentos

★ ★ ★ fórunsfolha

Medicamentos Biológicos e Biossimilares

22 de Fevereiro
Local: MIS/SP

As oportunidades, os limites e o impacto na vida de todos nós.

Neste fórum, especialistas no assunto vão discutir o potencial de inovação destes medicamentos para ampliar as fronteiras da medicina, mas também os cuidados a serem tomados na sua implementação. Um grande debate focando a regulamentação, acesso, produção e o que muda na vida do paciente brasileiro. Não dá pra não participar.

Fóruns Folha. Temas específicos. Debates amplos.

Inscrições gratuitas.

VAGAS LIMITADAS. ACESSO EVENTOS.FOLHA.COM.BR E CADASTRE-SE.

Patrocínio: **Pfizer** **Roche**

Realização: **FOLHA**
NÃO DA PRA NÃO LER